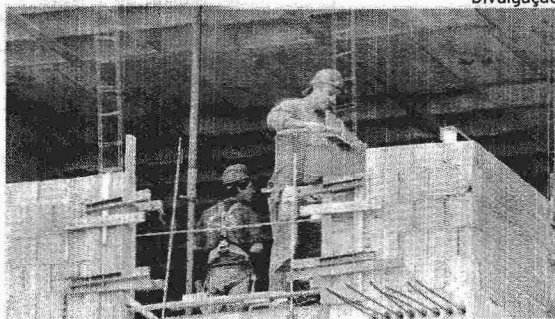


Divulgação

**CONSTRUÇÃO CIVIL****CUB registra alta de 4,44% em maio**

O Custo Unitário Básico (CUB/FGV/Sinduscon-SP) da construção civil no Estado de São Paulo, índice usado nos reajustes dos contratos de obras, registrou alta de 4,44% em maio ante o mês anterior. O custo do metro quadrado ficou em R\$ 1.074,53. Houve alta de 7,3% nos custos com mão de obra, os salários dos engenheiros aumentaram 7,21% e os custos com materiais de construção subiram 0,37%. **ABr**

Renda no Brasil cresce acima da média mundial

OIT recomenda a redução da diferença entre o crescimento salarial e a produtividade

Cassiano Viana

cassiano.viana@brasileconomico.com.br

A despeito do baixo desempenho da economia, a renda no Brasil tem crescido acima da média mundial. Dados da Pesquisa Mensal de Emprego (PME), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Organização Internacional do Trabalho (OIT) mostram que, enquanto o crescimento médio anual dos salários reais no mundo em 2006 era de 2,6%, no Brasil era de 4,0%.

Esse ritmo se repetiu nos anos seguintes: em 2010, a média mundial era de 2,1%, a do Brasil, 3,8%; em 2011, subiu 1,2% no mundo, e no Brasil, 2,7%.

De acordo com o IBGE, no ano passado a renda no Brasil registrou alta de 4,1% ante 2011, atingindo a maior taxa de crescimento anual desde o início da PME.

“Até o momento, a PME ainda mostra uma tendência de alta do rendimento. Na comparação dos quatro primeiros meses deste ano com o mesmo período no ano pas-

A PME ainda mostra uma tendência de alta do rendimento. Na comparação dos quatro primeiros meses deste ano com o mesmo período no ano passado, registrado um avanço de 1,7%

sado ocorreu um avanço de 1,7%, com o rendimento passando de R\$ 1.829,80 para R\$ 1.861,54”, aponta Cimar Azeredo, coordenador da área de Trabalho e Rendimento do IBGE.

O relatório divulgado ontem pela Organização Internacional do Trabalho mostra que, em 2012, os salários médios reais aumentaram mais de 4% no Brasil e no Paraguai, enquanto o aumento foi de apenas 1% na Colômbia e México.

O economista Paulo Yokota, ex-diretor do Banco Central, observa

que o Brasil manteve, por muito tempo, um câmbio relativamente valorizado, que fez com que o salário pago no país ficasse elevado em termos internacionais. “Com os ajustes que estão sendo feitos no mundo – inclusive com a redução do crescimento da China –, a economia brasileira será obrigada a deixar flutuar o seu câmbio”, pondera. “Com isso, o salário dos brasileiros, para efeito internacional, deve passar por certa desvalorização”, observa.

Em seu relatório, a Organização Internacional do Trabalho aponta como um dos principais desafios de países como o Brasil a redução da diferença entre o crescimento salarial e a produtividade, alertando ainda para um possível aumento do desemprego mundial, que deverá saltar dos 200 milhões desempregados para quase 208 milhões até 2015. “Muitas famílias que conseguiram elevar-se acima da linha de pobreza estão em risco de voltar à situação anterior”, diz o relatório.